

FC Porto na fase de grupos da Taça EHF

Andebol

Derrota em Espanha não impediu o campeão português de seguir em frente na competição

O FC Porto apurou-se ontem para a fase de grupos da Taça EHF de andebol, apesar da derrota por 28-25, em Espanha, frente ao Abanca Ademar León, clube sobre o qual tinha cinco golos de vantagem alcançados na primeira mão, no pavilhão Dragão Caixa (29-24).

Depois de falharem a participação na Liga dos Campeões, os “dragões” ultrapassaram um adversário complicado e que venceu a competição em 1999 e 2005, tendo ainda sido finalista em 2001 e 2007. Ao intervalo, o FC Porto perdia por uma margem tangencial (13-12), num desafio que poderia ter sido decidido nos livres de sete metros: o hexacampeão português converteu os quatro de que dispôs, mas o Ademar León apenas aproveitou cinco dos nove que lhes foram concedidos pela dupla de árbitros francesa.



O lateral João Ferraz foi o melhor marcador do FC Porto em León, com seis golos

João Ferraz (seis golos), Gilberto Duarte (cinco) e Ricardo Moreira (cinco) foram os melhores marcadores do FC Porto, mas os mais concretizadores do jogo foram os rivais Francisco da Silva (oito), Jose Gutiérrez (sete) e Diego Martín (seis).

No campeonato nacional, o FC Porto adiou para quarta-feira o clássico da 11.ª jornada, frente ao Benfica, mas o ABC aproveitou a oportunidade para subir provisoriamente ao segundo lugar, ultrapassando os “encarnados”. Os minhotos venceram claramente o Sporting da Horta, por 39-26, como João Pinto a apontar oito golos para os anfitriões.

Quem tirou partido da derrota dos açorianos foi o Águas Santas, ao saltar para a quinta posição (22 pontos), graças a um triunfo por 37-20 sobre o Santo Tirso (Pedro Cruz fez 12 golos), enquanto no último encontro do dia o Belenenses, sexto classificado, não foi além de um empate no pavilhão do Maia/ISMAI (20-20).

Os árbitros e a liberdade de expressão



Opinião José Manuel Meirim

1. Por toda a imprensa desportiva – e indo mais além – ganhou espaço alargado a notícia de que a um árbitro teria sido negada, pelo órgão federativo com competência na área da função de arbitragem, autorização para conceder entrevistas a órgãos da comunicação social.

Não sabemos – este é um pressuposto fundamental das linhas que se seguem – se a notícia corresponde à realidade. Nem, em bom rigor, nos interessa e influi no que a seguir alinhámos. Tal notícia é, para nós, somente uma hipótese de trabalho.

2. A liberdade de expressão é, ninguém ousará colocar a afirmação em causa, um valor que recolhe ampla garantia na Constituição da República Portuguesa e em diversos instrumentos internacionais dos direitos do homem. Não sendo um valor absoluto – haverá algum? –, representa um dos mais impressionantes na vivência social de um Estado de direito democrático e é revelador da dignidade da pessoa humana: todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio sem impedimentos nem discriminações. O exercício destes direitos não pode ser impedido ou limitado por qualquer tipo ou forma de censura.

Por outro lado, ao nível do texto fundamental, recolhem-se restrições explícitas no que respeita ao seu exercício por militares e agentes militarizados dos quadros permanentes em serviço efectivo, bem como por agentes dos serviços e das forças de segurança. Sempre, em todo o caso, estabelecidas por lei e na estrita medida das exigências próprias das respectivas funções.

3. O exercício da liberdade de expressão no universo do desporto federado, nacional, estrangeiro e internacional, é tema que merece, pois, uma análise cuidada, mas sempre guiada pela afirmação do

direito fundamental e pelo seu enquadramento constitucional. Quando uma pessoa titula uma licença desportiva de determinada federação desportiva, a mesma não só fica autorizada a exercer uma precisa actividade, seja a de árbitro seja outra, mas, do mesmo passo, integra-se numa organização dotada de um bem significativo conjunto de normas. Tais normas, contudo, não podem ofender o texto constitucional e os direitos do homem.

4. Sendo compreensível, e porventura admissível, que à luz de específicos fundamentos objectivos se admita alguma restrição – veja-se, a este propósito, a norma que estabelece o dever do árbitro de não emitir declarações ou opiniões públicas, em qualquer local e sem autorização prévia, sobre matérias de natureza técnica ou disciplinar relativas a qualquer jogo –, já não se revela admissível a exigência de autorização prévia fora de um restrito âmbito.

5. O caminho que temos por adequado e consentâneo com a dignidade da liberdade de expressão não pode passar, pois, pela exigência de autorização prévia para emitir declarações, como princípio geral. Se assim for, viola-se ostensivamente aquela liberdade e o texto constitucional.

Por outro lado, se do exercício dessa liberdade de expressão resultarem indícios de infracção disciplinar, em certo sentido se ocorrer um “abuso dessa liberdade”, aí estará, pronto a actuar, todo o arsenal de normas disciplinares.

Não nos parece, pois, haver outra via.

josemeirim@gmail.com



Breves

Futsal

“Encarnados” à espera do que façam os rivais

O internacional italiano nascido no Brasil Alessandro Patias fez quatro dos golos com que o Benfica venceu o Leões de Porto Salvo (6-2) e deixou o emblema da Luz confortável no topo da classificação do campeonato nacional de futsal. Os “encarnados” somam 34 pontos e hoje vêem os mais directos perseguidores enfrentar-se: o Sp. Braga (28 pontos) recebe o Sporting (27) às 17h (RTP2).

Hóquei em patins

Goleada deixou Benfica isolado provisoriamente

O Benfica ficou isolado na classificação do campeonato nacional de hóquei em patins com uma goleada (9-1) à Sanjoanense. Os “encarnados” somam 25 pontos, mais três do que o FC Porto, que hoje recebe a Juventude de Viana (15h30, Porto Canal). O Sporting é terceiro na tabela, com menos três pontos do que o Benfica, após ter vencido o Candelária (orientado pelo anterior técnico dos “leões”, Hugo Gaidão) por 5-4.

Voleibol

Madalena obtém quarto triunfo consecutivo

O Madalena, que se prepara para receber o Benfica, obteve a quarta vitória seguida na I divisão de voleibol ao impor-se na visita à Académica de Espinho. O emblema de Vila Nova de Gaia superiorizou-se com os parciais de 25-15, 25-21, 23-25 e 25-22 e segue no terceiro lugar da classificação. Logo a seguir está o Castelo da Maia, que recebeu e venceu o Vitória de Guimarães em três sets (25-23, 25-18 e 25-20).

Direito ganha em Cascais, Técnico na Tapada

Râguebi

David Andrade

O CDUL reforçou liderança com vitória clara em Arcos de Valdevez, Belenenses ultrapassou RC Montemor

O CDUL reforçou a liderança da Divisão de Honra ao vencer ontem, em Arcos de Valdevez, o CRAV, por 47-5, mas o destaque da jornada 9 do principal escalão do râguebi português vai para o Direito, que triunfou em Cascais, resultado que coloca os “advogados” na vice-liderança do campeonato. O Técnico confirmou o bom momento que vive e foi à Tapada da Ajuda derrotar a Agronomia, enquanto o Belenenses somou no Alentejo a segunda vitória da época.

No Campo da Guia, em Cascais, estava em disputa o segundo lugar do campeonato e a invencibilidade da equipa local na competição, mas o Direito confirmou o favoritismo e derrotou os cascalenses, por 18-12. Pela formação de Monsanto, que ao intervalo vencia por 13-6, marcaram ensaio João Correia e João Vaz Antunes, enquanto o Cascais só pontou na conversão de penalidades.

No jogo que abriu a ronda, a Agronomia voltou a fraquejar na segunda parte. Ao intervalo, os “agrónomos” estavam na frente por 7-6, mas o Técnico deu a volta ao resultado e reforçou a quarta posição, com um triunfo por 26-7 – Bernardo Baptista e Rayhan Laulala fizeram os ensaios dos “engenheiros”.

Na liderança continua o CDUL, que não facilitou no Minho. Os campeões nacionais chegaram ao intervalo a ganhar por 19-0 e aumentaram a vantagem sobre o CRAV até aos 47-5. Tomás Appleton, Pedro Cabral, Gonçalo Foro, João Mussolo e Geordie McCullea, por duas vezes, marcaram os ensaios dos “universitários”, que conquistaram o ponto ofensivo. A equipa treinada por Damian Steele tem cinco pontos de vantagem sobre o Direito e seis sobre o Cascais.

No Alentejo, o Belenenses sentiu dificuldades, mas somou a segunda vitória da época, ao derrotar o RC Montemor, por 30-23. Curiosamente, tal como tinha acontecido no primeiro triunfo, em Arcos de Valdevez, João Uva, treinador/jogador dos “azuis”, marcou um dos ensaios.

A jornada 9 termina hoje, em Leça da Palmeira, com um importante duelo na luta pelos *play-offs* entre CDUP e Académica.